O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2139

Sábado, 1 de Abril de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

BOAS MANEIRAS E MODAS NOVAS

Do artigo editorial do *Diário de Notícias*, que na capital se publicou a 21 do mez anterior, recortamos estes expressivos passos, oferecendo-os aos nossos leitores:

«A multidão entre nós não é mal educada, se a compararmos com o que se passa além-fronteiras. O povo dos campos, e mesmo o das vilas e cidades de província, conserva traços de boa educação, de suavidade respeitosa no trato, que vão de há muito perdidos por êsse Mundo fóra. E é isso, precisamente, de que ainda se encontram algumas marcas no povo das grandes cidades; é um certo provincianismo humilde e simples —boa educação da melhor—que se vai perdendo, é certo, mas de que ainda afloram alguns bons exemplos que nos encantam e aos estrangeiros que nos visitam.

O que entre nós causa pior impressão, em matéria de hábitos sociais não é o povo: é uma parte da classe média.

O problema, deve dizer-se em abono da verdade, é um pouco o mesmo por toda a parte. Mas não exageramos nada se dissermos que na nossa pequena burguesia assume especiais aspectos de mau gosto, que muito conviria corrigir.

O português tem, em geral, fantasia criadora, gosto pela originalidade, desgosto pelas fórmulas.

Ora a educação não é apenas formulário; mas o formulário é indispensável à educação.

Povos pouco imaginosos, como o britânico, respeitam e praticam em todos os momentos da vida regras seculares, que ninguém pensa em alterar, que satisfazem por completo todas as necessidades da boa educação, em estéctica e em utilidade social. E ninguém ousará dizer que já alguém foi mais perfeito nas regras do convívio do que os ingleses. Neste ponto, eles limitam-se a observar preceitos tradicionais, transmitidos pela família, pela escola, pela universidade, pelo exército, pela marinha, pela profissão, pela oficina, por onde quer que se encontrem homens ou mulheres em período de formação. Ninguém pensa em modificar, porque as regras de educação, porque os hábitos sociais não têm nada que ver com o progresso: uma carta escrita à mão ou à máquina é sempre uma carta; entrar para um avião e ocupar o seu lugar suscita problemas em tudo semelhantes ao de se instalar e viajar de combóio ou na mala-posta.

Entre nós tudo se passa diferentemente. Os que ascendem na sociedade, os que vivem em meios superiores àqueles em que foram criados—promovidos pela conquista do dinheiro, pelo curso ou por simples bambúrrio—têm muitas vezes relutância de adquirir os hábitos do novo meio em que se encontram. Por vaidade excessiva—que já é prova de falta de educação—eles criam, e muitas vezes pretendem impor novas regras de educação, modas novas que nem sempre afinam por aquilo que se considera boas maneiras.

Sob êste aspecto, o meio português é profundamente revolucionário. Repentinamente aparecem novos hábitos, que ninguém sabe de onde vieram, que todos praticam e que até as pessoas que os reprovam algumas vezes adoptam com receio de serem julgados menos bem educadas!»

Albergue de Mendicidade

—o—

A quando da posse do actual governador civil sr. coronel Dias Leite, foi o Albergue visitado pelo sr. ministro do Interior que, como dissemos, veio presidir àquele acto.

Percorreu, acompanhado do sr. capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P. e de outras entidades, todas as suas dependencias e apreciou, também, o projecto das novas instalações, prometendo todo o auxílio para a obra a realizar.

Da sua visita colheu as melhores impressões e tanto assim que dias depois foi recebido do gabinete daquele titular a comunicação de um despacho de Sua Ex.ª concedendo à nossa instituição de caridade para comparticipação das obras, o subsídio de 300.000$00.

E' já alguma coisa.

O Albergue de Mendicidade, pela função que desempenha, recolhendo os desprotegidos da sorte e os velhos sem recursos, deve merecer o carinho de todos os aveirenses por ser das instituições mais simpáticas de Aveiro.

O projecto a que acima aludimos está agora em estudo na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, aguardando a comparticipação do ministério das Obras Públicas.

"O DEMOCRATA,,

Este jornal não se publica, como de costume, na próxima semana, aproveitando o ensejo para desejar aos seus amigos, colaboradores, assinantes e anunciantes uma PÁSCOA FELIZ.

Frota bacalhoeira

Demandaram a nossa barra para seguirem para a pesca do *ex-fiel amigo* os lugres *Novos Mares, António Ribau* e *Vaz* que em Lisboa aguardam o momento da partida para os bancos da Terra Nova e Groelandia.

Outros se lhe seguirão, com igual destino, muito estimando nós que a safra seja animadora ao máximo, para bem de todos.

O fado em Roma

Pela revista *Oggi* foi publicado recentemente, com grande relêvo, uma fotografia da sr.ª D. Amália Rodrigues, executando um fado numa adega de Lisboa.

Mais outro sucesso a registar.

Mudança da hora

E' amanhã, às 2 horas, que os relógios serão adiantados 60 minutos em conformidade com o decreto-lei 37.048, para novamente se atrazarem em 1 de Outubro, ou seja daqui a seis meses.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Palavras amigas

—o—

O nosso colega *Açoreano Oriental*, que na Ilha Verde de S. Miguel veio à luz da publicidade há 115 anos, galhardamente, dedica-nos no último número recebido, as seguintes linhas:

Pela mala que agora nos chegou, vimos que *O Democrata* completara 42 anos de existência, e sentimos pena de não estarmos mais perto dessa cidade, berço do panfletário José Estêvão Coelho de Magalhães, para apertar, sinceramente, o director desse desempoeirado jornal, o meu querido e velho amigo sr. Arnaldo Ribeiro, o *Consul* das Excursões Açoreanas que anualmente visitam a cidade dos canais, o indefectível pugnador dos vitais interesses da linda terra aveirense.

Cansado e gasto do labutar intenso do jornalismo, Arnaldo Ribeiro anda doente e desiludido, mas a sua alma é sempre a alma gigante dos que lutam por um bem melhor dos que vivem no mesmo torrão amado.

Ao ilustre colega, daqui lhe enviamos as nossas felicitações muito sinceras e amigas e... até Maio, se Deus quizer fazer-nos essa graça.

A Ferreira de Almeida, que todos as anos tem trazido a Aveiro inúmeros açoreanos e madeirenses, o nosso reconhecimento pelo ensejo da apresentação que nos tem dado lugar a alguns dos seus patrícios que muito estimámos conhecer.

* * *

Ainda *O Regional*, de S. João da Madeira, nos distingue igualmente com esta referência:

Entrou há pouco tempo no seu quadragésimo terceiro ano de publicação êste nosso prezado colega, do qual é director e proprietário o sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitamos êste nosso confrade e desejamos as maiores prosperidades e longos anos de vida ao seu digno director, que, como poucos, tem sabido manter-se com honra nas lides jornalísticas.

Pelo Teatro

E' hoje à noite que tem lugar no Cine-Teatro de Estarreja, a *première* da revista-fantasia de costumes regionais *Nada de Confusões!...* pelo Grupo Cénico da Secção Cultural do Club Desportivo da terra.

Como já dissemos, o poema é da autoria do professor sr. Manuel Craveiro Júnior, a direcção musical está confiada à sr.ª D. Maria Amélia Dias Simões, sendo a peça, que tem 20 quadros, dividida em 2 actos.

O segundo espectáculo está marcado para amanhã, também à noite.

* * *

Umas tantas sopeiras espanholas, em digressão pelo nosso país, também cá estiveram e cantaram vários números das zarzuelas *La Monteria* e *La Revoltosa* como *recuerdo* da sua passagem. Conheceu-as um espectador que estava ao nosso lado, mas foi demasiado tarde para evitar que tivessemos de as *gramar*.

E' assim mesmo.

IMPRENSA

Jornal de Felgueiras

Entrou no seu 39.º ano este nosso colega, de que é proprietário o sr. dr. Leonildes Menezes e director o sr. Manuel de Sampaio, que referindo-se ao facto, escreve:

«As dificuldades da imprensa periódica, em vez de diminuirem, aumentam sempre de ano para ano.

O papel que gastamos custava há pouco mais de um ano 52$00 cada resma, no armazenista, a 90 dias de praso, passando depois a custar 64$00, a dinheiro, na fábrica, e 79$00 nos armazenistas que reclamaram e, se forem atendidos, é êste o preço por que os jornais terão de o pagar.

E compensação para esse aumento de despesa?

A mesma quantidade de papel custava em 1915 tanto como $55, que, multiplicados por 70, valor oiro, representam 38$00. Como se vê, custa o dobro, ou seja 140 vezes mais no armazem.

Qual o artigo que está nesta proporção?

Diziamos em Abril de 1949 que a única voz até então erguida a favor da imprensa foi a do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, na Assembleia Nacional, mas perdeu-se em tão vasta sala e ninguém mais a ouviu.

Há hoje no país menos publicações periodicas do que em 1911, segundo relação destas que temos na nossa frente. Parece que deveria ser o contrário, pois o número de analfabetos é muito menor do que naquela época.

Poucos são os que se abalançam a publicar um jornal, tais os encargos e as contrariedades que traz consigo.

Há tempos apareceu um, no Montijo, com a duração de quatro meses. A situação material, em 1926, com os anuncios dos tribunais, repartição publicas e corpos administrativos e com a isenção da franquia postal era melhor do que a actual».

Sobre o assunto nem vale a pena insistir porque é chover no molhado... E para quê, se a construção duma fábrica de pasta de papel ali, em Cacia, resolve tudo?

Colega: até lá, aguente-se como puder, receba as nossas felicitações e creia que só lamentamos não nos juntarmos outra vez no Porto, pois talvez de aí resultassem novas e proveitosas ideias...

Feira de Março

Qual exposição qual carapuça? Foi a 25 do mês que ontem se extinguiu.

Marcava o relógio da torre dos Paços do Concelho as 10 horas da manhã. Nisto, os sinos começaram a repicar, no espaço rebentam bombas parecidas com morteiros, à moda da aldeia. Acode gente. Uma fita é cortada ao meio e a Feira de Março—a típica, a tradicional Feira nascida junto à ria, abriu.

Características: o mesmo pórtico do ano passado, tendo mudado apenas de côr, como os camaleões; a mesma disposição das barracas onde se expõem artigos sem conta, à venda, mas muitos mais divertimentos, muitos e variados. Só o *Apeadeiro do Seminário* não existe no mesmo local por ter passado para o barracão camarário, em ruínas, a instalação das especialidades de Aveiro que se vendem em seu benefício. O resto, sim, o resto, como dissemos, é que ficou na mesma, que ainda é a melhor forma de não sair asneira.

Muita gente. Nos dias 25 e 26 um mar de gente inundou, encheu a cidade. Os combóios repletos até mais não; carros motorizados foram às centenas e as bicicletas contaram-se por dezenas de milhar, fóra aquela que veio a pé, dos arrabaldes próximos. O tempo também influiu, concorreu para que assim acontecesse, pois até uns pingos de água caíram, refrescaram o ambiente e abateram o pó das estradas, convidando à deslocação da grande massa.

Uma coisa, porém, estava reservada para a noite e que desde logo provocou justificada reacção a que hoje juntamos o nosso incondicional aplauso; exigiu-se, a título de quaisquer exibições dentro do recinto, que as entradas fossem pagas, sem respeito por aqueles que vieram para fazer negócio e sobre os quais pesam os encargos da deslocação, aluguer da barraca, impostos, contribuições, licenças, etc., etc.

Em volta da estranha deliberação surgiram logo os curiosos a interrogar-se se era turismo, modernismo ou futurismo; mas como o público tivesse cá fóra muito por onde escolher não hesitou, terminando por abrir os olhos e não se deixar ir no bote...

A Feira de Março é—foi sempre—uma feira franca; uma feira do público e para o público. Todavia de há anos a esta parte tem-se consentido na realização de alguns festivais, mas com carácter beneficente e nas últimas noites do fim da época. Mas logo de entrada? Os protestos, tanto dos feirantes como do público, surgiram, pois, na altura. E a ausência deste, para acorrer, de preferência, aos locais próprios dos divertimentos, foi uma lição de tal magnanitude que, repetimos, não regateamos a quantos tomaram tão digna atitude, os mais francos aplausos.

De vez enquando

Fui na sexta-feira da semana passada assistir, no *Aveirense*, à repetição da récita dos quintanistas de Direito da Universidade de Coimbra, que êste jornal anunciara, mas deixem-me dizer que fiquei desolado perante a frieza como decorreu o espectáculo por não serem assim aquelas a que algumas vezes assisti nessa lendária terra, aqui há uns 50 anos atraz. Não. A récita académica da noite de 24 causou-me a maior tristeza. Perdôem, desculpem o desabafo. E então—nem de propósito!—ainda veio o sr. dr. António Cristo, no seu discurso de apresentação, lembrar aquela balada antiga que me ficou nos ouvidos e nunca mais me esqueceu:

As nossas capas, rotas velhinhas,
Todas de negro, tremem no ar,
São andorinhas, são andorinhas,
Que se preparam para emigrar...

Depois das aulas toca p'ra baixa
As nossas pastas vamos mostrar,
Lá das janelas, lindas donzelas
Por traz dos vidros a suspirar.

O que foi êsse espectáculo, a alegria esfusiante dos rapazes da época e o entusiasmo da assistência jámais desapareceram do nosso espírito para tudo ainda reviver, como se demonstra pelos versos reproduzidos.

Hoje!

Declaro ter sido dos espectadores que se levantaram logo aos primeiros compassos do Hino Académico executado pela orquestra, que o ouvi com certa comoção e que só me não manifestei no fim com receio de tudo continuar silencioso se gritasse:

Viva a mocidade!

Tanto não esperava eu.

JOÃO DO CAIS

Desastres

Sofreram-nos o artista francês Albertini Alfredo, do *Circo Mariano*, que caiu de alguns metros de altura quando trabalhava, ficando bastante molestado, e Fernandes Moreira da *Esfera da Morte*, que também teve a infelicidade de se molestar.

Foram ambos socorridos no Hospital.

Baile

Promovido pelo Club Mário Duarte, realiza-se no sábado de Aleluia, nos salões do *Avenida*.

Agradecemos o convite.

DISCO VOADOR

Um pouco ao sul da Gandara da Oliveirinha caíu um destes estranhos corpos, em volta do qual se aglomerou enorme multidão, contida por a força pública logo requestada após o acontecimento.

Realmente é digno de ver-se.

Para bem de todos

Dentre os vários acontecimentos que nas últimas semanas atestaram a continuidade da Revolução Nacional, isto é, a persistência com que se executa o vasto plano de valorização do património nacional e se pensa em ir criando cada vez melhores condições de vida e de defesa à população, destaco a inauguração em Viseu da lavandaria do hospital regional, cerimónia a que assistiu o Snr. Ministro das Obras Públicas.

Faço-o, não própriamente pela grandeza da realização, cujo interesse reveste mais aspecto caracterizadamente local ou regional, mas porque a presença do representante do Governo deu pretexto a afirmações que, com uma palavra de justo louvor merecem ser largamente divulgadas.

A política social do Estado Novo desdobra-se numa série de directrizes cujo conjunto—e só em conjunto uma obra de tal envergadura pode encarar-se—representa na verdade atestado sólido de fidelidade a tradições de cristandade e culto respeitável da pessoa humana.

Relembrarei algumas: salários mínimos, convenções colectivas de trabalho, tribunais do trabalho, férias obrigatórias pagas, fiscalização rigorosa dos horários de trabalhos, colónias balneares infantis, colónias de férias, refeitórios económicos, casas de renda económica, Comissariado do Desemprego, colonização interna, Casas dos Pescadores, Casas do Povo, Assistência, Previdência, subsídios, hospitais, maternidades, Lar dos Pescadores, etc., etc.

Escrevo guardando fidelidade à Verdade. Tudo o que mencionei está à vista de toda a gente. A interpretação da função das

coisas é que é por vezes vesga e retorcida.

Dou um exemplo. Inscreveu-se no Comissariado do Desemprego um homem aliás com qualidades naturais e até certo verniz. Em dada altura foi chamado para tomar conta da fiscalização duns trabalhos... Auferia largas centenas de escudos por mês. Nunca pôs os pés em tais obras, tendo-se por seu turno dado ao luxo de delegar funções num pedreiro. Claro que perdeu a invejável situação. Ficou indignado! Não vale a pena comentar...

Se nasce muito mais gente do que morre, não se atribua o facto apenas ao progresso da ciência. Novos processos mais eficazes, drogas mais activas, cirurgia adiantada, etc., para nada serviam, se não fossem aplicadas aos doentes. Logo é porque são: logo é porque há Assistência na doença: logo é porque o Estado dispõe de meios que dantes não havia, e oferece à Nação.

No capítulo—assistência hospitalar—o que se tem feito, o que está em execução e aquilo que se projecta e há-de ir por diante, revela, a par de indiscutível capacidade financeira, um interesse carinhoso que é elementar obrigação reconhecer.

Poupemos as palavras e digamos singelamente na linguagem que todos falamos uns aos outros, coisas concretas.

O País, que já conta 70 dispensários anti-tuberculosos, 34 postos e dispensários anti-venéreos, 301 hospitais gerais (civis), 44 casas de saúde, 8 hospitais militares, 70 enfermarias regimentais, 109 maternidades e enfermarias de partos, 30 sanatórios anti-tuberculosos, 5 hospitais e casas de saúde para alienados, 4 institutos especiais para certas doenças, 617 postos médicos civis, 120 postos médicos militares, 10 estações anti-sezonáticas, vai ser dotado em breve com mais *62 hospitais remodelados ou novos.*

Isto é que importa fixar e dizer *urbi et orbi* mais para satisfação do nosso orgulho de bons nacionalistas do que na ilusão de converter quem não quer ser convertido.

C. C.

Aveiro no cinema

—o—

Consta-nos que a Pathé de Paris, conhecida casa produtora de filmes e aparelhagem cinematográfica de que é representante nesta cidade Alvaro de Sousa, vai aqui iniciar, dentro em breve, a produção de um filme e que o argumento será de palpitante interesse.

Mais nos informam que foram já escolhidos para interpretes alguns amadores aveirenses que se salientaram na arte teatral, assim como um mecânico radio-electricista, um fotógrafo e um caricaturista, todos artistas da nossa terra.

A confirmar-se a notícia, só temos que nos congratular e louvar a iniciativa que se nos afigura interessante sob todos os pontos de vista.

Até quando?

Sempre que chove aqueles terrenos em volta do Mercado transformam-se em verdadeiros lamaçais assim como os que ficam junto dos Serviços Municipalizados.

Aquilo só visto, para que se não diga que exageramos.

Pedimos uma olhadela por aquilo, quando calhar...

Atenção para a 4.ª página

VIDA MILITAR

Assumiu o comando do regimento de Infantaria 10 o sr. coronel Abílio Augusto Teles Grilo, que veio de Coimbra do D. R. M. n.º 12.

Ao novo comandante, que, quando tenente, já fez parte da guarnição de Aveiro, apresentamos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. Cândida Paixão

Com perto de 80 anos deixou de existir a sr.ª D. Cândida Ernestina Bomjardim Paixão, que de Alenquer, onde nascera, viera, quando nova, residir para esta cidade.

Dotada de elevados dotes de coração e espírito e possuidora de esmerada educação e de acrisoladas virtudes, a veneranda senhora aliava à distinção das suas maneiras uma modéstia invulgar, que só a enobrecia.

Há muito que vivia na companhia de seu estremoso irmão, o sr. major Carlos Alberto da Paixão, que cedo enviuvara, e essa circunstância mais impressionou o antigo oficial, que agora se vê privado do convívio de quem tantas provas deu dum carinho, duma amisade e duma dedicação invulgares.

O cadáver da bondosa senhora foi no dia imediato ao do desenlace trasladado para o Porto, ficando sepultado no cemitério de Agramonte.

A toda a família da extinta, mas nomeadamente ao sr. major Paixão, *O Democrata* manifesta o seu pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Margarida de Oliveira Santos, viuva, de 78 anos, mãe do sr. Manuel de Pinho Pilreira; Maria José da Madalena Lopes, de 61, natural de Ovar e casada com Manuel Simões da Cunha; Maria Bárbara Campos Graça, de 74, viuva de Manuel Dilalma Graça e mãe do sr. António Campos Graça e Maria da Apresentação Correia, também viuva, de 82; e em *S. Bernardo*, Manuel Simões Maio, casado, de 76; Tereza dos Santos, de 70, casada com João Nunes Vieira e Henrique de Azevedo Lopes, também casado, de 68.

Círculo de Cultura Musical

Delegação de Aveiro

Em 17 de Abril de 1950
ORQUESTRAS DE CAMARA DA EMISSORA NACIONAL
SOLISTAS
Marie Antoinette Lévêque e Freitas Branco
Leonor Alves de Sousa Prado
Martha Lubowky

Em 3 de Maio de 1950
QUARTETO ITALIANO

Em 10 de Maio de 1950
Concerto pela genial violoncelista *Guilhermina Suggia*

Convocatória

São por esta avisados os sócios da firma Silva, Gomes & C.ª L.da, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 334, desta cida, a reunirem-se em Assembleia geral extraordinária, na referida séde, pelas 15 horas do dia 5 de Maio do corrente ano, com o fim de ser discutido e aprovado a modificação do pacto social, aumento do capital social, dissolução da sociedade, ou ainda quaisquer outros assuntos de interesse social.

Aveiro, 1 de Abril de 1950.

SILVA GOMES & C.ª L.ª

Pombo correio

Apareceu no pombal de Manuel Mota, da Costa do Valado com uma anilha n.º 689234/47. Entrega-lhe a quem provar pertencer-lhe.

Colares, Pinto, Irmãos

com sede no Carregal—Ovar declaram que os éditos publicados neste jornal a seu respeito proveem de um esquecimento desta firma e que o assunto está totalmente liquidado.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 1 (às 21,30 h.)
DO LODO NASCEU UMA FLOR
Domingo, 2 (às 15,15 e 21,30 h.)
Encantamento
Terça-feira, 4 (às 21,30 h.)
Recordações
Quinta-feira, 6 (às 21,30 h.)
Parada de Estrelas
Sexta-feira, 7 (às 21,30 h.)
Vida Santíssima e Rapazes da Rua
Em 8.
Nobreza dé Campeão

Teatro Aveirense

PROGRAMA
Sábado, 1 (às 21,30 h.)
Domingo, 2 (às 15,30 e 21,30 h.)
Golgotha
Terça-feira, 4 (às 21,30 h.)
Dedicação
Em 8 e 9:
S. Francisco de Assis
No dia 6 (quinta-feira) não se realiza sessão

Notas Mundanas

Aniversário

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria da Conceição Pina Reis, D. Maria da Conceição F. Abrantes e D. Leonor do Carmo Carretas, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala, Diogo de Oliveira Abrantes e capitão António Pedro Carretas, residente em Campo de Besteiros; a galante Maria Adozinda Gamelas Cardoso, filha do capitão-médico sr. dr. Vitorino Cardoso e os srs. capitão Casimiro Marques e dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado; amanhã, a professora sr.a D. Maria Isabeth Marques Veludo, esposa do sr. dr. António Veludo, residentes na Régua, e a menina Marília Zaira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; no dia 3, a sr.a D. Dora Ferreira Sérgio, proprietária da Casa Dora; o menino Carlos José Vieira, filho do comerciante sr. Ernesto Vieira, e a sr.a D. Maria Augusta da Costa Picado Moniz, esposa do sr. José de Almeida Moniz, ausentes na América do Norte; em 4, a sr.a D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do industrial sr. António da Costa Ferreira, e a interessante Esmerinda Neves, filha do sr. João Neves, comerciante em Verdemilho; em 6, a sr.a D. Branca Guimarães, esposa do advogado sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, funcionário superior dos C. T. T., e as meninas Maria da Conceição e Maria de Lourdes Azevedo, filhas do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Lisboa, e o nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho; em 7, a sr.a D. Maria da Luz Lima Pinto, esposa do sr. dr. Artur José Pinto, residentes no Porto; em 8, a sr.a D. Virgínia Serrão Alvarenga, esposa do nosso amigo Pompeu Alvarenga; em 9, a sr.a D. Maria La-Salete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense; a menina Maria de Pinho Gilvaz, cunhada do sr. Jaime Magalhães, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Alvaro da Rosa Lima, residente na capital; em 12, a sr.a D. Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e o sr. Neftali Duarte; e em 13, a sr.a D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Adriano Campos Amorim.

Casamentos

Pelo sr. João António de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito e sua esposa a sr.a D. Amariles Lobo de Morais Sarmento, foi no domingo pedida para seu filho, Fernando Morais Sarmento, a mão da menina Maria Lucília Arroja, interessante filha do sr. António Martins Arroja e ambos empregados nos escritórios das Fábricas Aleluia.

O enlace realizar-se-á no próximo ano.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Leodgário Augusto de Bastos, residente no Barreiro; Vitorino T. Ferreira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Viana do Castelo, esposa e um filho; padres Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira, e Manuel Rodrigues de Almeida, prior em Vilarinho do Bairro; Manuel da Silva e Fernando Coimbra, residentes na capital; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim, e José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto.

—Também aqui cumprimentámos o sr. Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação do caminho de ferro de Santa Apolónia (Lisboa) e que em tempos chefiou a desta cidade, onde só deixou amigos e dedicações.

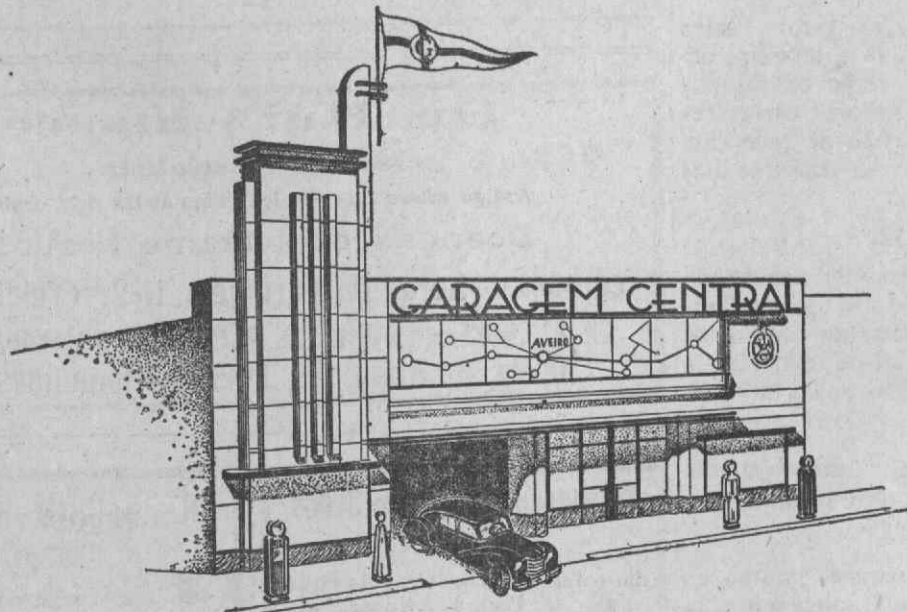
Doentes

Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo Virgílio da Silva, escrivão de Direito, aposentado.

Fazemos votos por que continuem a acentuar-se.

Atenção para a 4.a página

Terrenos

Vendem-se para construções na Rua Castro Matoso com frente para o Jardim e na Rua do Loureiro. Para informações nesta última rua, n.º 18—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.a publicação

Faz-se público que por êste Segundo Tribunal da comarca de Aveiro,—Primeira Secção—e nos autos de execução de sentença na acção sumária que Manuel Domingos, casado, lavrador, de Vagos, requereu contra João Maria da Silva Fernandes e mulher Custódia Gandarinho e Manuel dos Santos Reigota e mulher Júlia Pimentel, lavradores da Gafanha do Carmo, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisqser credores incertos, par no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na referida execução.

Aveiro, 24 de Março de 1950

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.a Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Atenção para a 4.a página

Viajante

Precisa-se à comissão para a colocação de vinhos finos, licores e vinhos abafados nesta região. Dirigir à Rua Cândido dos Reis, 91—AVEIRO.

MILHOS HIBRIDOS "IRPAL"

MILHOS HIBRIDOS dão produções de 3 a 6 vezes mais do Milho Regional.

Experimentem-no e peçam directamente à maior e mais importante Casa de Sementes de «HIRPAL», Travessa do Almada 12-1.º—LISBOA, ou ao seu agente em AVEIRO, **CASA DA LAVOURA**, de João Delgado, Rua Aires Aorbosa n.º 95 telef. 209, ou ainda no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Aposentado

Guarda da P. S. P., de 47 anos, oferece os seus serviços. Aqui se informa.

Correspondências

Eixo, 30 de Março

Pedem-nos que chamemos a atenção da Junta de Freguesia para o estado lastimoso em que se encontram alguns caminhos vicinais e mesmo ruas, como seja a que vai da viela da Rua do Rego ao Arujo. Esta tem, principalmente nos dias das feiras de Eixo e Oliveirinha, um trânsito extraordinário, a que é preciso atender.

Aproveitamos o ensejo para lembrar à mesma autarquia local a necessidade e a *oportunidade* de tomar a iniciativa de melhoramentos de certo vulto, muito úteis à freguesia que representa: o alargamento da rua da Sr.ª da Graça até à linha férrea, tornando-a uma via de acesso à estação, que não envergonhe a terra e contrarie as condições de futuro progresso, pois, como se encontra, não pode dar passagem, em sentido contrário, a dois veículos pesados; a construção, em cimento armado, do pontão da Balsa; à instalação dum posto da Guarda Republicana e a protecção do nosso campo pela conveniente defesa da margem esquerda do Vio Vouga, etc.

Havia também um melhoramento de grande alcance social a enfrentar, solicitando, para isso, a comparticipação do Estado—a construção de um modesto bairro para pobres.

Para este talvez a Associação local «Assistência e Educação» pudesse dispensar a sua colaboração, ou até mesmo tomar a iniciativa, construindo-o em terreno cedido pela Junta de Freguesia, ou comprado. Em vez de ter o seu capital, por assim dizer, imobilizado, e quase sem render nada, obteria uma melhor receita para os seus encargos e faria, afinal, também, uma bela obra de assistência.

Embora, para isso, tivesse, talvez, de reformar os seus estatutos, viria ao encontro de uma grande necessidade da hora presente, em face do aumento demográfico da freguesia.

—Com 85 anos faleceu o sr. João Maria Luís Ferreira, casado em segundas núpcias, e abastado proprietário, deixando três filhos.

—Não podendo resistir aos efeitos duma congestão cerebral que o surpreendeu, quando se encontrava na sua propriedade da Rua do Rego, veio a falecer o sr. João Marques da Silva, de 49 anos, viuvo, e que em Africa, na região do Cozengo, se dedicou, durante largos anos, à pomicultura, principalmente de citrinas.

A sua morte foi bastante sentida, sobretudo pela situação em que deixou os seus cinco filhos, todos menores.

—Grassa com bastante intensidade entre a população infantil a epidemia de sarampo e também a coqueluche, o que muito tem afectado a frequência escolar.

—Na Rua do Arco de Cima foi inaugurado, há dias, um posto de recolha do leite por conta da importante companhia de lacticínios—a Nestlé.

C.

Sociedade Reparadora de Automóveis de Aveiro, L.da

—o—

Por escritura de 15 de Junho corrente, lavrada nas notas do notário desta comarca Dr. Abel João Saraiva, foi constituida entre os srs. Benjamim Marques da Silva, António da Costa e Francisco Freitas Pinheiro uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Sociedade Reparadora de Automóveis de Aveiro, L.da*, e fica com a sua sede em Aveiro.

2.º

O seu objecto é a indústria de reparações de automóveis, podendo em todo o caso vir a explorar, dentro dos limites da lei, qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que convenham os sócios.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-à a partir de hoje.

4.º

O capital social, já realizado, é da quantia de 30.000$00, dividido em três quotas iguais de 10.000$00, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

Quando se verifique que a caixa social necessita de suprimentos, estes deverão ser feitos pelos sócios na proporção das suas quotas.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência. Se a sociedade não quiser usar deste direito, pertencerá ele aos sócios.

7.º

E' dispensada autorização da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

8.º

A administração e a gerência da sociedade pertencerão a todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição.

9.º

Para a sociedade ficar obrigada é indispensável a assinatura de dois gerentes.

§ único—A denominação social não poderá ser usada em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros actos do mesmo género estranhos ao objecto social.

10.º

Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

11.º

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exige outros requisitos, serão convocadas por meio de simples cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com três dias de antecedência.

12.º

Em caso de falecimento de qualquer dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

13.º

Esta sociedade dissolver-se-á nos casos marcados pela lei.

14.º

Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas pelos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 30 de Junho de 1949.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Pires